

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: OS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE EM FORMAR PROFESSORES NO SÉCULO XXI

CANDIDO, S. A., SANTOS, L. C. L, MOTA, M. D. A.

Steófanos Alves Candido, Lilian Carmen Lima dos Santos, Maria Danielle Araújo Mota

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

teo_deli@hotmail.com, liliancarmen.lima@gmail.com, danymestrado@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho traz como objetivo analisar a escolha pela carreira docente entre os discentes do Curso de Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas. Sabe-se a separação entre “teoria” e “prática” foi o problema que mais fortemente emergiu da discussão sobre a formação de professores naquele período. A falta de articulação entre “disciplinas de conteúdo” e “disciplinas pedagógicas” foi considerada um dilema que, assim como, a dicotomia existente entre bacharelado e licenciatura e a desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática, contribuiu para o surgimento de críticas sobre a fragmentação dos cursos de formação de professores de Biologia. Nesse sentido, esta pesquisa se baseia na aplicação de questionários aos discentes do curso supracitado. Autores como Carvalho e Gil-Perez (2001), evidenciam que muitos alunos justificam tal escolha a fatores que estão relacionados com esta crise identitária e a equivocada concepção do que é ser um licenciando podem ser respondidos pelos aspectos alusivos às políticas públicas ou a carência destas. Por sua vez, os dados apresentados neste trabalho corroboram que é possível também inferir que a partir dos resultados dessa pesquisa, a trajetória acadêmica dos discentes é permeada por uma representação não dialógica da docência compartilhada pelos profissionais “faça o que eu digo, mas não faça o que faço”, esta, compartilhada também pela sociedade em geral, que desvaloriza e desprestigia a profissão de professor. Sendo de extrema importância, portanto, a inserção de atividades pedagógicas nas disciplinas técnico-biológicas e no exercício dos docentes.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Licenciatura, Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

Através dos instrumentos legais, sejam provenientes do Ministério da Educação (MEC) e dos Conselhos Federais e Regionais de Biologia (CFBio/CRBio), mencionam que em relação os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas no que diz respeito a atuação profissional do biólogo que é possível estes atuarem não somente na área de ensino, mas também no campo da pesquisa em educação e/ou biologia aplicada.

Da legislação a realidade

Conforme o Art. 1º da lei nº 6.684/79 que *regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Menciona:*

Art. 1º O exercício da profissão de Biólogo é privativo dos portadores de diploma:

I - Devidamente registrado, de bacharel ou **licenciado** em curso de História Natural, ou de Ciências Biológicas, em todas as suas especialidades ou de licenciado em Ciências, com habilitação em Biologia, expedido por instituição brasileira oficialmente reconhecida;

A partir da segunda metade da década de 1980, várias denúncias sobre o descaso com que as questões relativas ao ensino eram tratadas nas universidades brasileiras. A questão do ensino e da pesquisa nas universidades brasileiras apresentou-se como uma “relação mal resolvida” (Balzan, 1994). A separação explícita entre essas duas atividades no seio da universidade e a valorização da pesquisa em detrimento do ensino (de graduação) no meio acadêmico traziam prejuízos enormes à formação profissional e, particularmente, à formação de professores.

Carvalho e Gil-Perez (2001, p. 68) destacam que um grande perigo da formação de professores das áreas científicas consiste em considerar esta formação como uma “soma de uma formação científica básica e uma formação psico-sócio-pedagógica”, segundo o modelo americano, no qual a preparação docente é considerada responsabilidade das escolas ou departamentos de educação.

A separação entre “teoria” e “prática” foi o problema que mais fortemente emergiu da discussão sobre a formação de professores naquele período. A falta de articulação entre “disciplinas de conteúdo” e “disciplinas pedagógicas” foi considerada um dilema que, somado a outros dois, a dicotomia existente entre bacharelado e licenciatura e a desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática, contribuiu para o surgimento de críticas sobre a fragmentação dos cursos de formação de professores. Essas são questões recorrentes nesse debate e que, ainda hoje, não saíram de pauta (DINIZ – PEREIRA, 2011).

Experienciar esses elementos que tornam a dicotomia dos cursos possíveis, podem ser caracterizados desde o início da formação inicial através do perfil dos calouros, que já

ingressam na licenciatura com a ideia de que a atuação profissional nesta modalidade dar-se-á apenas no campo da escola.

Com a justificativa dos fatores que estão relacionados com esta crise identitária e a equivocada concepção do que é ser um licenciando podem ser respondidos pelos aspectos alusivos às políticas públicas ou a carência destas, que são motivadas por interesses econômicos e sociais, como: baixos salários e alta jornada de trabalho; cuja em sua maioria é distribuída em várias instituições de ensino.

E também a grande desvalorização social, estes, causadores do desprestígio da classe e da formação inadequada dos professores. Segundo Leme (2010) outro elemento que explica a (não) atratividade da carreira são as condições socioeconômicas e familiares que parecem ser mais preponderantes para a escolha profissional da docência.

Perrenoud (2002) diz que não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas, conforme o modelo de sociedade e de ser humano que defendemos, não atribuiremos segundo esse autor, as mesmas finalidades à escola e, portanto, não definiremos da mesma maneira o papel dos professores.

A partir destes elementos, a proposta do estudo foi desenvolvida com o objetivo geral de: analisar a escolha pela carreira docente entre os discentes do Curso de Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, e com os objetivos específicos de: Identificar os fatores que definem a opção dos discentes pelo curso; apontar os entendimentos sobre a profissão docente e caracterizar as perspectivas profissionais destes discentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e da aplicação de questionários aos discentes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UFAL. A pesquisa segue o modelo qualitativo de pesquisa que de acordo com Polak (2011) é caracterizada da seguinte forma:

A investigação qualitativa é uma pesquisa descritiva e dirigida à compreensão e descrição dos fenômenos globalmente considerados, bem como a dinâmica existente entre a realidade e os sujeitos pesquisados. Esta modalidade prestigia o tratamento interpretativo, ou hermenêutico dos dados e não exige o tratamento estatístico.

Três princípios dos métodos qualitativos reforçam a pertinência e a necessidade interpretativa dos componentes e fenômenos sociais/psicológicos:

- A primazia da experiência subjetiva como fonte do conhecimento;
- O estudo dos fenômenos a partir da perspectiva do outro ou respeitando seu marco de referência;
- O interesse em se conhecer a forma como as pessoas experienciam e interpretam o mundo social, que também acabam por construir interativamente (ALMEIDA & FREIRE, 2007).

O enfoque qualitativo, em geral, é utilizado, sobretudo, para descobrir e refinar as questões de pesquisa. Às vezes, mas não necessariamente, hipóteses são comprovadas. Com frequência, esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados que não requerem mensurações, como as descrições e observações. Regularmente, questões e hipóteses surgem como parte do processo de pesquisa, que é flexível e move-se entre os eventos e a sua interpretação, entre as respostas e o desenvolvimento da teoria.

Foram entrevistados os discentes nas disciplinas de Estágio Supervisionado 1 ao 4 do turno noturno; com a justificativa de que estes já tiveram em sua formação até o presente estágio as competências necessárias para se ter uma vivência no âmbito escolar.

O questionário aplicado foi do tipo semiestruturado, que de acordo com GIL (1999), é uma técnica de investigação em que os indivíduos podem expressar-se através de questões abertas e fechadas, sendo possível conhecer suas opiniões, valores, crenças, situações vivenciadas, sentimentos, expectativas, dentre outros. Este, dividido em duas sessões, sendo a primeira com questões fechadas relacionadas ao perfil socioeconômico e de exercício na universidade; e a segunda sessão com questões abertas relativas às opções dos alunos pelos cursos, aos interesses e desinteresses associados à licenciatura e às percepções dos discentes em relação ao curso.

A análise dos dados foi realizada por meio de gráficos e tabelas construídos no Excel 2010, separando os dados por categorias com base nas respostas apresentadas nos questionários pelos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do perfil socioeconômico:

Características	Gênero feminino	Gênero masculino
Idade	Média: 22 anos (20-26)	Média: 21 anos (21-25)
Egresso da rede pública	71,43%	75%
Egresso da rede privada	28,57%	50%
Recebe auxílio da Universidade	57,14%	50%
Trabalha com Ensino de Ciências	14,28%	25%
Trabalha em outras áreas	85,72%	75%

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos discentes entrevistados do Curso (noturno) de Ciências Biológicas Licenciatura da UFAL.

Ao analisar a tabela 1, pode-se aferir que boa parte dos discentes são egressos da rede pública de ensino, assim como também são trabalhadores em outras áreas; justificando a escolha pelo curso noturno devido a possibilidade de trabalho e a permanência na universidade. Respalhando assim números que mostram por maioria a opção por receber auxílios da universidade: Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID e Bolsa permanência; este último decretado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil. Decreto n° 7.234, de 19 de julho de 2010.

Art. 2º São objetivos do PNAES:

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Diniz-Pereira (2011) constatou em um estudo numa universidade federal do Sudeste que a origem sociocultural da maioria dos aprovados nos cursos com modalidade licenciatura era bem menos privilegiada que os demais alunos de outros cursos.

Os discentes que apontaram trabalhar na área de ensino de ciências foram aqueles provenientes do PIBID, principalmente por conceder bolsas com o intuito de estruturar uma identidade docente desde o início do curso, tendo em vista os desafios que serão defrontados quando ingressarem na carreira docente no ensino básico. Havendo uma contradição, pois mesmo participando do programa estes indivíduos não demonstram interesse ou não querem exercer a profissão docente. O PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010).

Gonçalves e Gonçalves (1998) defendem “a necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, proporcionada ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como ocorre no modelo vigente predominante”.

Do perfil acadêmico e produção científica:

Características	Resultados (Homens + Mulheres)
Licenciatura como primeira opção	50%
Escolheu a licenciatura por falta de opção/nota em outros cursos	50%
Não tem perspectiva alguma no curso	100%
O curso não oferece opções de pesquisa nas áreas de interesse	100%
Contribuíram com pesquisas na área de Ensino de Ciências	100%

Tabela 2: Caracterização do perfil acadêmico e produção científica dos discentes entrevistados do Curso (noturno) de Ciências Biológicas Licenciatura da UFAL.

No que diz respeito ao perfil acadêmico e produção científica dos discentes, foi possível analisar que metade dos discentes escolheu ingressar na Licenciatura por sempre terem almejado a carreira docente, alguma afinidade e/ou curiosidade com a docência, influenciados por professores que tiveram em seu ensino básico os quais consideraram como referência; mostrando a prática docente como imitação de modelos.

PIMENTA & LIMA (2012) diz que o exercício de qualquer profissão é prático no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

Em contrapartida, a outra metade dos discentes respondeu que escolheram o curso devido a não terem alcançado nota maior no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para poder ingressar no curso desejado, porém ressaltaram que o curso irá servir para aproveitar disciplinas que são comuns aos cursos ambicionados pelos mesmos.

No que diz respeito às perspectivas gerais no curso de licenciatura todos os discentes responderam que não possuem perspectivas a curto e em longo prazo no curso, devido à desmotivação disseminada no discurso de alguns docentes do curso e das escolas do PIBID-UFAL; são estímulos recebidos a partir de impressões subjetivas e de valores que explicitam o desgaste físico e mental na vivência em sala de aula, a desvalorização dos educadores e a realidade da situação do ensino no Brasil.

Na área de pesquisa, todos os discentes responderam que o curso não oferece opções de pesquisa nas áreas desejadas, como por exemplo: Biologia marinha, etnobotânica, virologia e imunologia; além da preferência dos docentes por alunos da modalidade bacharelado para os laboratórios de pesquisa de biologia aplicada, sendo este, reflexo da “dicotomia discursada” pelos docentes, podendo influenciar os licenciados a levar para o seu campo de prática uma representação incerta da profissão, que pode desmotivar seus alunos pela área de conhecimento que ensina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo estando constitucionalizada o exercício do Professor Biólogo pelos instrumentos legais do MEC e do CRBio, percebe-se que ainda é forte o discurso dos docentes sobre a dicotomia das modalidades licenciatura e bacharelado dentro da Universidade, e isto reflete diretamente na formação dos discentes pesquisados, já que metade deles constitui de maneira geral a licenciatura como uma via alternativa de acesso ao ensino superior.

Porém, muitas vezes os alunos aprendem com os professores, observando-os, imitando e também elaborando seu próprio fazer docente a partir das análises críticas feitas no

cotidiano escolar e acadêmico. Neste processo escolhem, e destacam aquilo que consideram adequado e acrescentam novas metodologias, adaptando-se aos contextos os quais estão e/ou estarão inseridos no desenvolver de sua carreira.

É possível também inferir que a partir dos resultados dessa pesquisa, a trajetória acadêmica dos discentes é permeada por uma representação não dialógica da docência compartilhada pelos profissionais “faça o que eu digo, mas não faça o que faço“, esta, compartilhada também pela sociedade em geral, que desvaloriza e desprestigia a profissão de professor.

Sendo de extrema importância, portanto, a inserção de atividades pedagógicas nas disciplinas técnico-biológicas e no exercício dos docentes destas. Pois não é responsabilidade apenas das disciplinas pedagógicas formar os discentes para a educação; e sim a complementaridade e o diálogo entre as práticas e vivências nestas disciplinas que devem formar o indivíduo para o exercício da profissão docente.

Jesus (2004) analisando a perda de prestígio social da profissão docente considera que, o declínio da imagem do professor pode estar ligado a alteração do papel tradicional dos professores no meio local, em virtude de a escola estar deixando de ser o principal espaço de acesso ao conhecimento e um meio de ascensão econômica e social para determinadas camadas sociais.

Desta forma é necessário que se invista em medidas e iniciativas que contribuam para modificar a realidade social que dissemina essas representações e norteia a escolha desses discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S., & FREIRE, T. **Metodologia da investigação em psicologia e educação** 4. ed. Braga: Psiquilíbrios Edições. 2007

BALZAN, Newton César. **Ensino e pesquisa no ensino superior: uma relação mal resolvida?** ENDIPE, 7, Goiânia, jun. 1994. Anais. Goiânia: UFG/UCG, 1994.

BRASIL, Lei n° 6.684, de 3 de setembro de 1979.

BRASIL, Lei n° 7.234, de 19 de julho de 2010.

CARVALHO, A. M. P. ; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época, v.26)

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs) **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira**. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v.92, n. 230, p.34-51, jan./abr. 2011.

GONÇALVES, Tadeu Oliver, GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores**. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs.) Cartografias do Trabalho docente: Professor (a)- pesquisador (a). Campinas,SP: Mercado de Letras, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, S. N. de. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. Revista Katálysis, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 192-202, 2004.

LEME, F.F. **Atratividade da docência para o ensino básico na visão de ingressantes de cursos superiores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33. Anais... Caxambu, 2010. Disp. em:

<<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Pôsteres%20em%20PDF/GT08-6978--Int.pdf>> Acesso 5 de abril de 2016.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza; DINIZ, J. Á.; SANTANA, R. J. Dialogando sobre metodologia científica. **Fortaleza, Editora Universidade Federal do Ceará—UFC**, 2011.

PRODANOV, CLEBER CRISTIANO. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. *Educação & Sociedade*, 2010.